



MuNA: MEMÓRIA, AFETO, FABULAÇÃO E ORALIDADE EM UMA TESE DE ESCOPO MATRIARCAL

MuNA: MEMORY, AFFECT, FABULATION AND ORALITY IN A MATRIARCHAL SCOPE THESIS

Aylana Teixeira Pimentel Canto¹
Universidade Federal da Bahia - UFBA/PPGAV

RESUMO

Este trabalho objetiva difundir as primeiras investidas teóricas e práticas de uma tese em processo, desenvolvida por esta artista-pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV/UFBA). Na tese, proponho a construção de uma manta matriarcal alinhavada pelas histórias e trajetórias de mulheres, seus percursos, processos e implicação no meu trabalho artístico. O nascedouro desse enredo são as avós, matriarcas que estruturam a vida em sociedade e que, de forma autobiográfica, nutrem a mulher e acadêmica que sou hoje. A tese apresentada, por meio da documentação de percurso, a construção da poética de uma história em quadrinhos (HQ) amplamente relacionada às histórias de infância e implicadas em fabulações, aproximando imaginário e memória em sua composição. Assim, exponho os caminhos da tese e a discussão conceitual que os norteia.

PALAVRAS-CHAVE

MUNA. Processo. Matriarcal. Pintura Digital. História em quadrinhos

ABSTRACT

This work aims to disseminate the first theoretical and practical advances of a thesis in process, developed by this artist-researcher in the Postgraduate Program in Visual Arts (PPGAV/UFBA). In the thesis, I propose the construction of a matriarchal blanket lined by the stories and trajectories of women, their paths, processes and implications in my artistic work. The origin of this plot are the grandmothers, matriarchs who structure life in society and who, in an autobiographical way, nurture the woman and academic I am today. The thesis presents, through the documentation of the journey, the construction of the poetics of a comic book (comicbook) broadly related to childhood stories and involved in fables, bringing together imagination and memory in its composition. Thus, I expose the paths of the thesis and the conceptual discussion that guides them.

KEYWORDS

MUNA. Process. Matriarchal. Digital painting. Comic

MuNA se apresenta



Instauro está escrita assumindo o papel inaugural que a mesma representa no contexto da investigação pretendida, no curso do doutoramento correlato, na miudeza e imensidão que alguns aspectos metodológicos, conceituais e poéticos tensionam em sua feitura e execução, envergando a necessidade de partilha nesta ciranda acadêmica.

Nossos primeiros caminhos se referem à história da mulher e seu copioso apagamento.

Dado que a história é extremamente pouco generosa com as mulheres, seus feitos e presenças, sabemos que na história da arte, a exemplo — e especialmente aquela com o recorte europeu e ocidental — a mulher esteve constantemente apagada e invisível, de modo que na contemporaneidade mobilizamos o refazer das escritas das histórias entendendo a história da arte no plural e para além do prisma ocidental.

Acerca disso, Michelle Perrot (2019), evoca a reflexão a respeito de “Como é que nasceu uma “história das mulheres”, na qual estas se tornaram matéria-prima, sendo ao mesmo tempo sujeitos e objetos do relato?” (PERROT, 2019, p.19). A autora é favorável e contribui para a reconstituição da história das mulheres e atenta para a sua necessária, evidente e urgente constituição. Processo este que está em curso:

Elas são descritas, representadas, desde o princípio dos tempos, nas grutas da pré-história, onde a descoberta de novos vestígios das mulheres é uma constante, e chegando à atualidade nas revistas e nas peças publicitárias contemporâneas. Os muros e as paredes das cidades estão saturados de imagens de mulheres. Mas o que se diz sobre sua vida e seus desejos? (PERROT, 2019, p.24)

Assim, a autora constitui sua própria história da mulher referindo a aspectos que remetem ao corpo, profissão, papéis sociais, entre outros tópicos que disserta. Em suas ponderações, essa tese se encontra junto aos contextos artísticos, já problematizados por Linda Nochlin (1971) em seu célebre escrito — “Por que não houve grandes mulheres artistas?” — e que esta pesquisa de doutorado almeja adicionar questões, inquietações, além de mudanças observadas e empreendidas em seu curso de um quadriênio.



A projeta da tese, nesse sentido nasce de duas inquietações embrionárias, primeiramente a ausência e escassa representatividade de mulheres no campo da arte, acadêmico e em espaços de poder no sistema da arte; e segundo, questões extremamente latentes no que dizem respeito a linguagem e o desacordo com o uso de um masculino universal, bem como a discrepante utilização de referencial de autoria de mulheres em comparação a utilização de autores homens em pesquisas, textos e diálogos científicos, bem como artísticos, estes últimos implicados em número superior.

O embrião MuNA é portanto gerado do incômodo, do não-lugar, da ausência e principalmente da falta de tematização dessas questões em contextos dentre os quais o científico. MuNA, como é denominada desde sua origem, se propõe enquanto um mapeamento poético-pictórico das histórias de mulheres a partir das matriarcas, as avós. A potência de suas questões e enredos conceituais articulam a construção de uma poética nas linguagens do desenho, da pintura digital e da história em quadrinhos, com a memória, a infância, a oralidade, o imaginário e a fabulação.

A abordagem feminista nesta pesquisa, se circunscreve portanto, na medida em que trilha caminhos de responder, resistir e reconstituir redes matriarcais que implicam prática, teoria e ciência. A tese parte do pressuposto de que as mantas matriarcais são fundadoras da sociedade, uma vez que criam um cem número de existências, pautadas em sua maioria, em coletivos de mulheres em resistência ao patriarcado.

Para a intelectual feminista bell hooks (2021), “(...) Através da conscientização, mulheres adquiriram forças para desafiar o poder patriarcal no trabalho e em casa” (hooks, 2021, p. 30), poder de opressão que atravessa a nossa sociedade definindo caminhos, normas e atuações das diversas mulheres que a compõem. Além de sinalizar para o movimento de superação do patriarcado, bell hooks nos faz refletir sobre a organização que o movimento feminista necessita para que seja exitoso, mesmo no plural. A autora aborda questões de raça e classe em seus estudos e



escritos, de modo que esta pesquisa se aproxima de sua obra quando pensa em um feminismo para todas e todos.

No escrito “Tudo sobre o amor: novas perspectivas” (2020), em particular, encontramos nas provocações de hooks fagulhas que desencadearam algumas questões desta tese, relativas, especialmente a relação da mulher com o amor e a família. Acreditando na potência das redes matriarcais que vertem famílias e vidas de artistas, quando bell hooks comenta sobre as famílias patriarcais esta tese acredita que os nascedouros matriarcais, em contraponto, distribuíram e ensinaram amor em demasia entre as/os humanos que formou:

O fracasso da família nuclear patriarcal tem sido amplamente documentado. Frequentemente exposta como disfuncional, como um lugar de caos emocional, negligência e abuso, apenas aqueles em negação continuam a insistir que esse é o melhor ambiente para educar crianças. (hooks, 2020, p.136).

Nessa lógica, o presente trabalho pretende produzir uma publicação ilustrada (HQ) a partir do mapeamento poético-pictórico na construção de uma manta afetiva tendo como marco primeiro as histórias das mulheres que interpelam a trajetória e percurso desta artista. No sentido de enaltecer, expor, visibilizar a contribuição das mulheres na arte em percursos feministas e cotidianos, a tese irá refletir e dialogar com a literatura tecendo com a história da arte, por intermédio da documentação do processo de produção artística através de narrativas visuais e textuais.

A tese, portanto, objetiva contribuir para a história da arte da mulher. E se sustenta na premissa de que toda a humanidade é criada em uma imensa infinidade de redes matriarcais, chefiadas por mulheres de luta que praticam feminismos cotidianos, fomentam trajetórias e histórias que desaguam, na arte, em poéticas, temas e obras artísticas.

No almejo de desenvolver uma poética no constructo da obra — a história em quadrinhos MUNA — a artista-pesquisadora se lança ao campo, entre Belém do Pará e Salvador da Bahia, por meio da pesquisa-ação, documental e de estudo de caso,



articulando conceitos, literatura, oralidade, memória e imaginário na constituição pretendida.

O escopo autobiográfico, nesse âmbito, é de extrema importância no entendimento e enredo construído pelas mãos e narrativas das mulheres da pesquisa, na qual a artista-pesquisadora se circunscreve profundamente.

Enquanto documentação de percurso, a tese MUNA, se propõe a esmiuçar com registros, produções visuais, pictóricas e escritas as minúcias do processo artístico desencadeado pela investigação de doutorado.

Em síntese, a proposta de uma história em quadrinhos se justifica, em primeira instância, pelas linguagens com que a pesquisadora-artista trabalha, das quais desenho e pintura, e em segunda instância, com o desejo de difusão da obra produzida para além dos muros da Universidade até as/os jovens que portam as sementes das novas histórias, estas decoloniais, antirracistas e feministas.

Percursos e processos nos caminhos da tese

Durante o processo de investigação uma das primeiras investidas empreendidas denota-se a construção dialógica com a literatura e, as viagens de campo, necessárias para nesse primeiro momento coletar registros fotográficos das casas das matriarcas e da cidade de Belém, bem como coleta de fotografias do acervo familiar de modo a servir de material para os estudos gráficos e pictóricos posteriores e, especialmente, para a realização das entrevistas sem estrutura com avós e demais ancestrais.

Em se tratando de pesquisa de campo, certamente que imprevistos e mudanças demandam ocorrência uma vez que o plano de trabalho está sujeito à constantes intercorrências que versam sobre a própria natureza do campo, sua densidade e especificidade. Esse tipo de acontecimento é esperado pela profissional pesquisadora.



Belém do Pará é o campo da pesquisa, posto que é o nascedouro da artista-pesquisadora e morada das avós e demais ancestrais eleitas para compor a tese. A oralidade, nesse sentido, é substrato essencial para construção das narrativas que se presentificarão na histórias em quadrinhos MUNA, de modo que nas três idas ao campo que ocorreram até o momento se realizou entrevistas com a avó materna e a tia paterna.

Nessa perspectiva, um dos imprevistos mencionados anteriormente, versam sobre a negativa da avó paterna em participar da pesquisa, por razões pessoais e burocráticas que ultrapassam as explicações de um estudo acadêmico e vertem a existência sofrida de uma mulher nordestina, que pouco estudou e dedicou a vida ao marido e à família.

O segundo acontecimento imprevisto, este de longe o mais arrebatador, é o lamentável falecimento da matriarca materna aos noventa e três anos. Com a saúde debilitada desde o início da pandemia do Covid-19 (2020), Iliete Teixeira, minha avó e matriarca que criou gerações de mulheres e seus descendentes, ensinando, cuidando, e apoiando financeiramente, fez a passagem em dezembro de 2023. Contudo, antes de partir, na primeira viagem de campo em setembro do mesmo ano, pude explicar para a avó tudo sobre a tese, seus objetivos, caminhos e produção gráfica. Igualmente, ela se dedicou a partilhar suas palavras e memórias em uma entrevista sem estrutura, que é o último material que a matriarca deixou em vida, sob os meus cuidados e tutela. Nesta entrevista, a eterna professora Iliete, narra a sua vida desde a infância e juventude em Santarém até se instalar com suas filhas na morada atual em Belém do Pará, localidade em que atuou como professora em diversas escolas paraenses.

Nesse cenário, a lástima da partida adicionou o luto às latências da tese, junto aos afetamentos, fabulações, memórias, imaginários e intenções autobiográficas do trabalho.



No que cerne a metodologias de entrevistas, adotada em pesquisa de campo, em conformidade com o pensamento de Miriam Hermeto e Ricardo Santhiago (2022), “(...) experiências de entrevistas imprevistas tensionam, e ajudam a revisar e incrementar o corpus de conhecimento — em termos teóricos, metodológicos e documentais — consolidado em nosso campo.” (HERMETO & SANTHIAGO, 2022, p.24). Estas, por suas vez, renovam constantemente a musculatura metodológica da pesquisa, ampliando os horizontes, possibilidades e elucidando recortes que anteriormente estavam aparentes. No saldo geral, estas incursões de campo adicionaram uma boa densidade à constituição científica desenvolvida.

A narrativa de si é evidente e desejada em todo o curso de estruturação e constituição da tese, uma vez que a artista-pesquisadora está inserida e implicada em muitos contextos que aborda e esquadrinha. A palavra contém a força do desejo e da ancestralidade, bem como refere Leda Maria Martins (2021), “(...) a palavra detém o poder de fazer acontecer aquilo que libera em sua vibração” (MARTINS, 2021, p.93).

Igualmente, a narrativa de si, nesse estudo de caso, é uma instauração de presenças e ausências, de vozes e pertenças que se nutrem em memórias e fabulações. De acordo, as/os pesquisadoras/es Júlia Neves, Filipi Amorim e Lourdes Frison (2020), ponderam de forma reflexiva e contundente acerca da narrativa de si e da complexidade da pesquisa (auto) biográfica, alinhando impressões que aderem volume a esta pesquisa:

A produção narrativa de si, via exercício narrativo, permite aos sujeitos refletirem sobre as inscrições temporais da sua existência. A narrativa produzida é, ao mesmo tempo, via de acesso a singularidade de uma vida e a expressão de tempos sociais e históricos. (NEVES; AMORIM; FRISON, 2020, p.537).

Cada prática gera uma descoberta e esta por sua vez, potencializa o debate conceitual com a literatura que permeia a pesquisa. No que cerne a construção poética, o material coletado em campo é potencialmente necessário e preciso para o curso dos estudos gráficos e pictóricos, assim como suas desenvolturas processuais e finais pretendidas.



O trabalho acadêmico, portanto, como já elucidado, se circunscreve enquanto uma documentação de percurso em que teoria e prática artística se enredam. A natureza e escopo dessa documentação refere-se a desenhos, pinturas em aquarela, textos produzidos em cadernos de campo, cadernos de artista, pintura digital e a história em quadrinhos que, se delimita porquanto como a obra finalizada.

Em seus escritos, Cecília Salles (2011) estrutura conexões entre os documentos de percurso e suas dimensões possíveis a partir do acompanhamento, estes vestígios, como situa, se constituem como registros do processo de criação, “(...) agem como índices do percurso criativo (...) desempenham dois grandes papéis ao longo do processo criador: armazenamento e experimentação.” (SALLES, 2011, p.27). A autora pontua ainda relação íntima entre o fazer e o teorizar que esses documentos conferem aos trabalhos de arte:

É um acompanhamento teórico-crítico das histórias das criações. Os vestígios deixados por artistas oferecem meios para captar fragmentos do funcionamento do pensamento crítico. Uma sequência de gestos advindos da mão criadora e experienciados, de forma concreta, pelo crítico. Gestos se repetem e deixam aflorar teorias sobre o fazer. (SALLES, 2011, p.28).

Ao documentar todo o curso da investigação científica que envolve metodologias de campo, diálogos teóricos, além da pesquisa artística que advoga em favor da construção de uma poética de cunho autobiográfico, há de se precisar que o desenho é o cerne da produção da artista-pesquisadora. A arte sequencial, nesse sentido, cologa textos e imagens em construções narrativas que articulam grafismos e poéticas pictóricas da técnica que venho empreendendo, a aquarela digital.

O desenho é uma importante linguagem para a tese, uma vez que ele aciona todos os processos que envolvem três instâncias: a pesquisa teórica, a pesquisa de campo e a pesquisa artística (coligada à construção poética). Os grafismos, a linha, a escrita, o texto, a imagem, o traço, a cromática são pontos de encontro e alinhavam a constituição completa de MUNA na medida em que é gestada.



De forma aproximada, a escrita da pesquisadora Edith Derdyk (2019) sobre o desenho é extremamente visceral e tangencia os debates que envolvem as linguagens que permeiam a tese. Ao escrever sobre o desenho, a autora enumera suas possibilidades e versatilidade:

(...) os desenhos aparecem em cadernos e anotações de artistas, na maioria dos casos, como concretização do desenvolvimento de um pensamento marcadamente visual. O desenho de criação, nesses casos, age como campo de investigação, ou seja, são registros da experimentação: hipóteses visuais são levantadas e vão sendo testadas, deixando transparecer a natureza indutiva da criação. (DERDYK, 2019, p.36).

Isto posto, o desenho é o meio e o fim em MuNA, a história em quadrinhos e tese. É a ponte, o caminho, a metodologia, o experimento, a concretude, o estudo, o escrito, como também a abstração. Finalizando este prisma, e ainda em concordância com o pensamento de Derdyk, o desenho “(...) Não é um mapa do que foi encontrado, mas um mapa confeccionado para encontrar alguma coisa” (DERDYK, 2019, p.35).

A pintura digital, em aspecto, permeia em ampla dimensão o escopo de MuNA enquanto obra artística, uma vez que é um dos objetivos da tese promover metodologias para o desenvolvimento da poética, dentre as quais, a abordagem prática e teórica da aquarela digital. Essa composição é adicionada a metodologia que desenvolvo da interseção entre as linguagens escrita, fotográfica, gráfica e pictórica em comunhão e potência.

Em síntese, e de maneira a elucidar os processos e percursos da pesquisa até esse momento, em se tratando do curso da investigação em seus estágios primários, conforme compartilhado nesses parágrafos, o diálogo teórico, a pesquisa de campo e a produção artística a partir de estudos são etapas em ocorrência e desenvolvimento. Nas três viagens de campo realizadas desde o início do doutoramento em agosto de 2023, os achados se referem a: imagens de família, coletas orais a partir de entrevistas sem estrutura, estudos gráficos e pictóricos, mapa cartográfico da casa de infância materna, documentos da matriarca e acesso a uma publicação de ancestrais da família materna. Quanto aos estudos gráficos empreendidos os resultados



efetivados se especificam na definição de personagens na linha, no início da roteirização da HQ, na definição da casa da matriarca materna, nos estudos da casa da matriarca paterna, bem como em estudos de cenários da cidade de Belém.

Em linhas gerais, em menos de um ano de pesquisa os desenvolvimentos planejados e programados seguem em curso dentro do planejado — ainda que sem financiamento — em conformidade com o material elucidado neste escrito.

Grafismo preliminares sobre o processo da HQ

Em seguimento, de forma prática e técnica, a história em quadrinhos está em curso de desenvolvimento nas seguintes etapas: 1) estudos gráficos e pictóricos a partir de registros; 2) definição e estudos de personagens; 3) roteirização da HQ (Imagem 1).

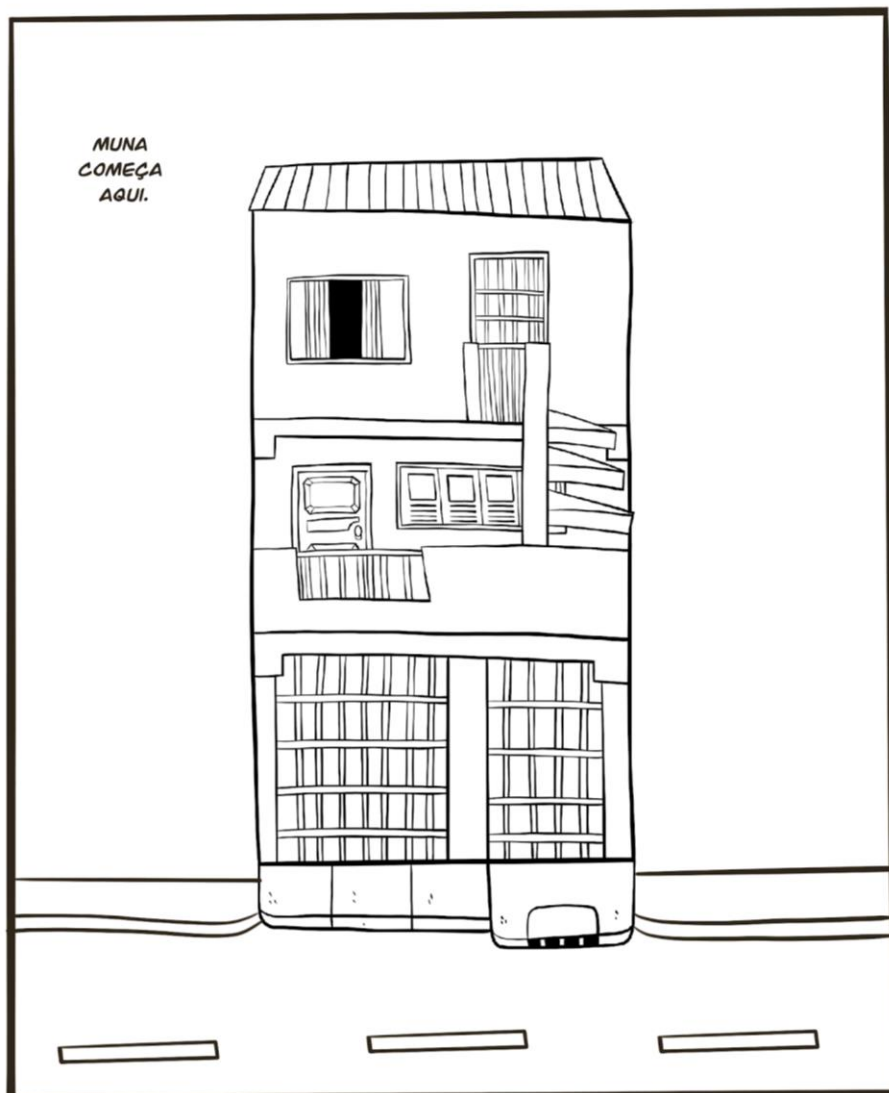


Imagem 1. Página da HQ MuNA, 2024. Digital, 210mm X 297mm. Fonte: produção da artista-pesquisadora.

É importante evidenciar que os estudos gráficos iniciaram no ano de 2022, sofrendo modificações e aprimoramentos desde então — 2024. Muito embora, o marco inicial para os estudos e esboços definitivos seja demarcado a partir da ida à campo em setembro de 2023. Na ocasião passou-se a utilizar cadernos de diversas origens para propósitos distintos, como anotações de campo, estudos de campo, estudos posteriores em nanquim, outros com a gramatura mais adensada para os percursos pictóricos em aquarela convencional que impulsionam a produção em aquarela digital, uma vez que a textura, paleta e aspetos do plano de expressão foram coletados nesses percursos de forma cíclica e contínua (Imagem 2).



Imagem 2. Caderno de campo com estudos gráficos, 2023. Fonte: produção da artista-pesquisadora.

O processo de roteirização se insere a partir das memórias e fabulações da artista-pesquisadora em encontro com as narrativas orais partilhadas pelas ancestrais no processo de investigação. As imagens, nesse sentido, envolvem a composição geral de desenvolvimento da história em quadrinhos, pois elas nutrem o imaginário e são combustíveis para as histórias narradas e recontadas novamente com algum fato inédito, criado/fabulado/vivido pelas mulheres e suas pertencas.



Por essa razão, neste momento do esquadramento, as histórias se delimitam em três temporalidades: infância, juventude e vida adulta; que, por enquanto, são provisoriamente definidas dessa forma, o que invariavelmente não se expressa como impedimento de mudanças futuras no próximo triênio. Mesmo nessa circunscrição, as histórias criadas não se limitam em quadros temporais fixos, uma vez que o tempo e a memória estão interligados na obra em um montante espiralar (MARTINS, 2021), em fluxo e em aspecto não-linear.

A diagramação e definição cromática são aspectos que não serão precisados neste escrito, em razão do ineditismo pretendido em bancas do doutorado e no arquivo final desenvolvido. Porém, podemos adiantar que, como os demais processos e percursos, estão em curso.

Em suma, e para delinear os últimos parágrafos deste artigo, é salutar partilhar algumas referências artísticas que adicionam influência à construção da HQ MuNA, especialmente por sua interface em arte sequencial.

A artista chilena Francisca Costabal² é uma forte influência no percurso da artista-pesquisadora. Fran desenvolveu um traço único no decorrer dos anos em que compartilha através das redes sociais seus trabalhos gráficos entre a linguagem da ilustração, ilustração de livros infantis, desenho, pintura, serigrafia e histórias em quadrinhos.

Rupi Kaur³ e Monique Malcher, do mesmo modo, são artistas que tensionam e impulsionam o interesse da pesquisa. A primeira, uma poetisa feminista indioano-canadense que escreve com letras, grafismos e formas sobre experiências de mulheres na luta por libertação, resistência e autoconhecimento em um contexto patriarcal; a segunda, de forma equivalente e potente, aborda a experiência de mulheres nortistas frente às violências patriarcais que sofreram, a artista paraense além de se expressar com a palavra realiza composições e colagens em sua obra.

No livro “Aqui”, de Richard McGuire (2017), também encontramos a fonte de recurso e busca para este trabalho, sobretudo no que cerne o caráter não linear articulando



pelo artista nas narrativas que estrutura, priorizando um lugar específico de cada imagem, que ora exibem uma reunião familiar, um terreno e outras paisagens, gerações e temporalidades. Ausência e lugar são concatenadas de uma forma interessante em sua poética.

Nessa lógica, na publicação “Heimat: ponderações de uma alemã sobre sua terra e história” (2019), Nora Krug refaz trajetos nas narrativas familiares de suas/seus antepassadas/os, a artista reflete com muita potência e densidade a partir da questão “Como saber quem você é sem entender de onde você veio?” (KRUG, 2019, p.1), inspirando, em contraponto, no alinhavar desta tese questões disparadoras.

Em similar abordagem, a quadrinista Karina Pamplona (2023) em “Nem tudo são flores” exhibe um trabalho de tremenda delicadeza, afeto e memória em que imprime suas memórias de momentos com avó através de narrativas sequenciais e dos seus grafismos autorais. Além de ser uma artista paraense, Pamplona inspira a abordagem da tese, especialmente na forma como a mesma viabilizou a publicação de sua HQ — de forma independente, assim como Francisca Costabal, Monique Malcher e Rupi Kaur, em primeiras instâncias e edições, artistas que subvertem a ordem do sistema da arte e lançam suas histórias de muita força feminista e matriarcal para o mundo.

Enfim, nas notações destacadas neste tópico o propósito central conduziu-se em elucidar aspectos técnicos e poéticos da tese em sua confluência com referenciais teóricos e artísticos, de modo a exhibir uma imagem primeira do constructo em curso e do fomento da história em quadrinhos MuNA.

Considerações Finais

Neste ponto, a partir do que compartilhamos neste artigo, seguimos a pretensão de pormenorizar para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, detalhes da pesquisa de doutorado em andamento, intitulada “MuNA - MULHERES NA ARTE: a construção de uma manta afetiva, matriarcal e feminista na linha do desenho”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da



Universidade Federal da Bahia (PPGAV/UFBA), na linha de Processos de Criação Artística, orientada pela Profa. Dra. Karla Brunet⁴.

Em uma tese, e especialmente nesta, é de suma importância o diálogo com a literatura que tangencia os propósitos conceituais enfocados — das quais citamos alguns vértices acessados, como Cecília Salles, Michelle Perrot, Edith Derdyk, Leda Maria Martins, bell hooks, Linda Nochlin, Juliana de Araújo e Rita Erbs. Para além disso, em uma tese de escopo artístico, sobretudo quando sua natureza é na linha de processos, é visceral desencadear as tramas que alinhavam a construção poética, exibindo assim os pontos fulcrais, o cerne, os meios e fins, porquanto, o constante retorno ao trabalho autoral e a relação com outras obras artísticas se circunscrevem nos caminhos processuais da pesquisa — por isso citamos, Francisca Costabal, Rupī Kaur, Monique Malcher, Nora Krug, Karina Pamplona e Richard McGuire, enquanto artistas e obras que referendam esta empreitada investigativa.

Documentar o percurso é, nesse caso, faz-se necessário, pois “(...) esses documentos guardam o tempo contínuo e não linear da criação” (SALLES, 2011, p. 29), retém informações que a artista poderá acessar em andanças poéticas futuras, gerando substratos para desdobramentos diversos e inúmeras obras. Os documentos de percurso atestam também os procedimentos metodológicos empreendidos na pesquisa artística, além de fornecer subsídios de investigações posteriores sobre a artista e sua poética.

Assim, neste conjunto de parágrafos oferecemos a partilha dos primeiros encaminhamentos realizados, expondo achados do campo, bem como esmiuçando o material produzido para além do campo da pesquisa, em sinapses artísticas que devem sua ocorrência nos meses que seguem a imersão e desdobramento do contato com a oralidade, a memória e as pertencas das mulheres esquadrihadas a partir das metodologias planejadas e aplicadas nessa busca.

Em resumo, em seu primeiro ano, esta tese se entende lidando com um vasto material que pode gerar contributos a curto e longo prazo para incursões póstumas na linha de poéticas artísticas e da história da arte da mulher. Assumindo, portanto, seus almejos,



desafios e missão, a tese MuNA se nutre no decorrer dos meses e se pretende pronta e acessível em próximos escritos partilhados em cirandas acadêmicas (e para além de acadêmicas) como esta.

Referências

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio** / organização Edith Derdyk. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

HERMETO, Miriam. SANTIAGO, Ricardo. **Entrevistas imprevistas: surpresa e criatividade em história oral**/ Organizadores Miriam Hermeto, Ricardo Santhiago. - São Paulo, SP: Letra e Voz, 2022.

hooks, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas** / bell hooks; tradução Stephane Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**/ Bell Hooks; tradução Bhuvli Libano. - 15a ed. - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

KAUR, Rupi. **Meu corpo minha casa**/ Rupi Kaur; tradução de Ana Guadalupe. — São Paulo: Planeta, 2020.

KRUG, Nora. **Heimat: ponderações de uma alemã sobre sua terra e história** / Nora Krug; tradução de André Czarnobai; [ilustrações da autora]. —1a ed. — São Paulo: Quadrinhos na Cia., 2019.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**/ Leda Maria Martins. — 1a ed. — Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MCGUIRE, Richard. **Aqui**/ Richard McGuire; tradução Érico Assis. — 1a ed. — São Paulo: Quadrinhos na Cia., 2017.

NEVES, Júlia G.; AMORIM, Filipi V.; FRISON, Lourdes Maria B.; A complexidade entre (auto)biografia e formação: reflexões sobre o método (auto)biográfico. In: ARAÚJO, Juliana P. de; ERBS, Rita Tatiana C.; **O humano na pesquisa (auto)biográfica: diversidade de contextos e experiências**/ organização Juliana Pereira de Araújo, Rita Tatiana Cardoso Erbs. - 1. ed. - eBook - Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

PAMPLONA, Karina. **Quase tudo são flores**/ Karina Pamplona; -- Manaus, AM: Ed. da autora, 2023.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 2011.

SILVA, Regina Helena A. da. VIEIRA, Leylianne A. V.. Da entrevista estruturada às sensobiografias geracionais: trauma e biografias orais de três gerações de mulheres de uma família. in: HERMETO, Miriam. SANTIAGO, Ricardo. **Entrevistas imprevistas: surpresa e criatividade em história oral**/ Organizadores Miriam Hermeto, Ricardo Santhiago. - São Paulo, SP: Letra e Voz, 2022. p. 231 a 240.



Notas

- 1 Doutoranda em Artes Visuais (PPGAV/UFBA). Formada em Artes Visuais (UFPA). Especialista em Arte Educação (EBA/UFBA). Mestra em Museologia (PPGMUSEU/UFBA). Realiza pesquisas nas linhas do desenho, ilustração digital, pintura, Arte Educação, Educação Museal, feminismos e teoria semiótica. <https://linktr.ee/AylanaCanto>. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3258325592775003>
- 2 COSTABAL, Francisca. **site**. Disponível em: <https://www.frannerd.cl/>. Acesso em: 02 maio 2024.
- 3 KAUR, Rupī. **site**. Disponível em: <https://rupikaur.com/>. Acesso em: 02 maio 2024.
- 4 BRUNET, Karla. **site**. Disponível em: <https://karlabru.net/site/>. Acesso em: 02 maio 2024.